



FOTO CINE

Boletim

ANO VIII

N.º 90

Visite

MESBLA



a loja mais completa
do centro
da cidade...

...e faça uma
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS

ARTIGOS DOMÉSTICOS



Utensílios em geral para o
lar. Artigos finos para
adornos e presentes.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,
senhoras e crianças. Moto-
cicletas das mais afamadas
marcas.



MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens,
roupas esportivas para
cavalheiros, artigos para
esporte.



MÓVEIS

Móveis de qualidade para
sala de jantar, dormitório,
living, etc. Móveis de aço
para cozinha.



BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos,
brinquedos de corda, carri-
nhos, velocípedes e um mun-
do encantado de novidades.



ARMAS E MUNIÇÕES



Artigos para
caçadas e pesca-
rias - cutelaria
e ferragens

CINE-FOTO

Câmeras para fotografia
e cinema - Projetores
- Laboratório -
Óptica e Filmoteca.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-
são, máquinas de lavar, de
costurar e de escrever,
enceradeiras, etc.



DISCOS

As melhores gravações
nacionais e estran-
geiras. Grande
variedade em
discos long-play.



MESBLA

FILIAL DE SÃO PAULO -
UM QUARTO DE SÉCULO
NO IV CENTENÁRIO

E LEMBRE-SE... UM
CREDI-MESBLA
RESOLVE SEU PROBLEMA



Ver e vencer com a Rollei

REPRESENTANTES E
UNICOS DISTRIBUIDORES

H. SCHNEIKER & CIA.

Importadores Exclusivos
CURITIBA, PARANÁ

Filial em SÃO PAULO
Rua Consolação 65 - 7.º and. - s/71
Caixa Postal 6908 - Fone: 35-2796



Rolleiflex
Rolleicord

OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

Ó T I C A

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1908
Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO

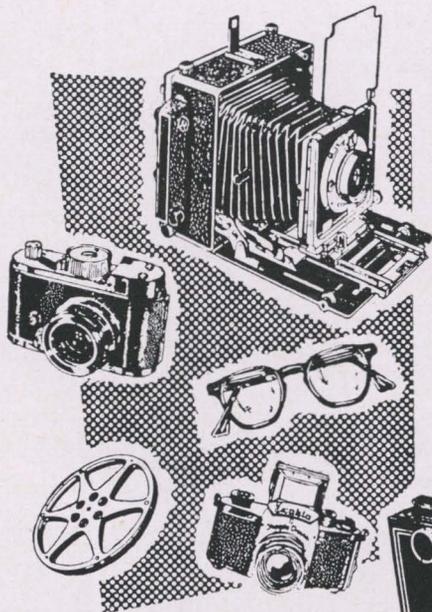
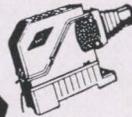


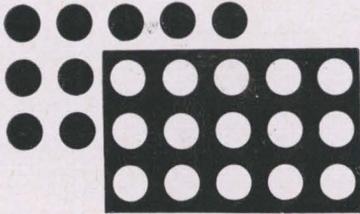
Foto cine ótica



VAREJO - ATACADO E PROFISSIONAIS -

INTERIOR

FOTOPTICA



R. SÃO BENTO, 359 - R. COMS. CRISPINIANO, 49

VISITE NOSSA LOJA NO
PARQUE DE IBIRAPUERA



bom
CLICHE'

bom
REVISTA

CLICHES

Fortuna

FONE: 32-3492

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo, com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: Rua Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: Rua Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem servi-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas,
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935



Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no

Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina**Marius Guillard**
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**
Roma, Itália**Ray Miess**
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar**S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA****"TAMBORES"****A. Moraes Barros — FCCB****SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS	9
WESTON, O CATIVO DE POINT LOBOS	10
RUBENS T. SCAVONE	
AUTO DOS RETRATOS (II)	14
LEÃO MACHADO	
A RETROSPECTIVA DE YALENTI	18
PAULO MINERVINI	
UMA NOITE DIFERENTE	21

— ● —

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VÁRIAS.

— ● —

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe for dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

Cr. \$

Joia de admissão 200,00

Mensalidade 40,00

Taxa extra mensal pró-séde própria 10,00

Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano . . 600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SÊDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL

A Nota do Mês

São Paulo está comemorando este ano o seu IV Centenário. Cidade cosmopolita por excelência, aqui se irmanaram tôdas as raças, todos os povos, para erigir esta monumental metrópole, “a cidade que mais cresce no mundo”.

Nenhuma arte melhor do que a fotografia — cuja linguagem universal dispensa quaisquer palavras — poderá traduzir êsse espírito de fraternidade universal que caracteriza S. Paulo.

Por isto, o 13.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo que o Foto-cine Clube Bandeirante fará realizar em novembro próximo adquire especial significação, devendo constituir o ponto alto do programa com que a entidade vem comemorando o transcurso dessa efeméride.

Com êsse magno certame, prestarão os fotógrafos de todo o mundo, a sua homenagem à cidade de S. Paulo. Não será, porém, apenas através de números que essa homenagem deverá se concretizar e sim e principalmente através de qualidade. Estamos na obrigação de oferecer ao público de nossa terra, a mais elevada mostra de arte fotográfica já realizada entre nós.

E aqui, parcela de grande responsabilidade cabe especialmente aos “Bandeirantes”, iniciadores que foram do grande movimento fotográfico nacional que elevou a fotografia brasileira à posição de grande relêvo e trouxe ao F. C. C. B. e ao “Salão de S. Paulo” o extraordinário prestígio e alto conceito que gozam nos meios fotográficos internacionais.

Confiamos em que saberão êles elevar ainda mais, o alto padrão artístico e técnico a que atingiram, contribuindo decisivamente para que o próximo 13.º Salão, no ano do IV Centenário da cidade de São Paulo, seja o maior e melhor de quantos realizados.

Será essa, sem dúvida, a melhor homenagem que os fotógrafos paulistanos poderão prestar à sua cidade.

Junho-Julho, 1954

WESTON, O CATIVO DE POINT LOBOS

RUBENS TEIXEIRA SCAVONE
(F. C. C. J. e F. C. C. B.)

Point Lobos é um lugar pouco conhecido. Engastado em um canto da Califórnia, nas proximidades de Carmel, velha povoação fundada por missionários espanhóis, fica não longe de Monterrey, daquele mundo penumbroso de cedros e de abetos, daquela Tortilla Flat onde se agitam os personagens híbridos e incomparáveis de John Steinbeck.

Point Lobos é um mundo a parte. Descoberto em 1786 pelo explorador francês Jean François de la Perouse, albergue primitivo de lobos marinhos, possui terreno de formação pré-histórica, com vegetação única em todo o mundo, de ciprestes e raízes petrificadas, espalhadas irregularmente por um solo revestido de rochas corroídas, feldspato e quartzo, dunas e formas graníticas.

De fauna e flora exótica, **habitat** de dezenas de animais marinhos, cobre-se a região pela primavera de iris selvagem e de lilazes de permeio com flores de mostarda e de lírios aos quais não raro se juntam as névoas do estio, confundindo a terra e o oceano, as formas fantasmagóricas dos ciprestes e as rochas.

Se todo êsse mundo primitivo e velado é ignorado pelos mapas e mesmo pelos turistas, já é mais do que mundialmente conhecido pelos amantes da fotografia.

Point Lobos, a antiga **Punta de los Lobos Marinos** dos velhos mexicanos, desde há muito ingressou para a posteridade através da câmara de **Edward Weston** que, desde 1929, vem gravando na chapa toda a beleza, todo o esplendor primitivo, toda a magnificência da região. Pode-se mesmo dizer que se Weston revelou ao mundo Point Lobos, Point Lobos, como paga ao bom amigo, revelou ao mundo um fotógrafo e um homem admirável.

Weston tornou-se um prisioneiro de Point Lobos. Desde a sua primeira visita ao local, desde 1925, quando lá foi ter pela primeira vez, sentiu-se fascinado e prêso por aquele paraíso pre-histórico, sentindo e compreendendo aquela natureza selvagem, captando todas as belezas dispersas, a tudo ordenando, interpretando através de sua objetiva.

Para Weston o artista é antes de tudo um ordenador, sendo a arte, antes de mais nada, uma ordenação. Seu trabalho é o exemplo da concepção. Sua fotografia é antes de tudo um produto de escolha, de discernimento, de separação de elementos que na origem se encontram espalhados no caos aparente da realidade. E é nessa escolha que se revela o artista. Weston separa as parcelas iminentes de beleza ao determinar seu objeto. Escolhe os velhos ciprestes retorcidos, de for-



mas harmônicas e abstratas, lembrando esculturas de Moore ou de Jean Arp, integradas nos cenários como paisagens surrealistas de Yves Tanguy. Separa as raízes milenares, ordena as rochas corroidas e fragmentadas onde a erosão tatuou caracteres cuneiformes, transformando a marinha em alguma coisa de patético como uma visão dos dias da criação.

De morcego morto em uma poça d'água ou de um pássaro marítimo em decomposição jogado na areia faz um verdadeiro poema, traduzindo em presença da morte e da natureza, a luta eterna pela renovação, dando idéia exata do ciclo da vida sôbre a face mutável da terra.

Sua força interpretativa lembra o poder ciclópico de Wal Whitman, identificando-se pelo aspecto contemplativo da natureza ao panteísmo de um Henry David Thoreau. Point Lobos está para a sensibilidade de Weston o mesmo que está Walden Pond para

a sensibilidade literária de Thoreau pois, em verdade, tem os dois almas gêmeas, sentindo e interpretando toda a seiva da natureza, utilizando-se cada qual de seu meio de expressão. Edward Weston é o Thoreau da fotografia. Sente sua obra e põe na tomada e revelação do negativo parcela mesmo de sua alma, fixando no celuloide aqueles fragmentos de beleza que constituem em síntese a fixação da beleza eterna.

As rochas carcomidas pelos ventos e pelas águas, os seixos espalhados pela orla marítima, os ciprestes contorcidos e vergastados pelos vendavais oceânicos, as formações graníticas erectas pelos promontórios, como catedrais de esplendor druídico, coroadas por agulhas góticas, constituem o mundo westoniano.

O artista a tudo separa e ordena com a mesma paciência e dedicação com que prepara um modelo humano. Ajusta as luzes, escolhe a hora, usa

por fundo ou o cenário aberto das escarpas ou o manto álgido da neblina que nos prenúncios do inverno, vinda do Pacífico, amortalha Point Lobos, como um gênio ciumento velando sua obra aos olhos profanos dos ainda não iniciados na contemplação daquêlê mundo verdadeiramente mesolítico.

Edward Weston então deixa de fotografar o objetivo.

Da natureza eterna surge o abstrato. Não busca o artista o mundo exterior, mas demanda os limites únicos da **forma**.

Como êle mesmo proclama não deseja os artifícios da luz para excitar a fantasia e nem tão pouco o mistério dos crepúsculos para estimular a imaginação. O que o artista demanda, — por imperativo categórico e não condicionado, — é o grande mistério das coisas revelado com mais clareza do que os olhos humanos podem dar. Usa então o material sensível, a chapa fotográfica que age como perpetuadora da beleza das formas, gravando os mistérios do abstrato.

Tudo que me excita eu fotografo. Age o artista por seu impulso natural, longe de regras composicionais e de cânones, fotografando, escolhendo por

necessidade creadora, por instinto talvez mais animal do que racional.

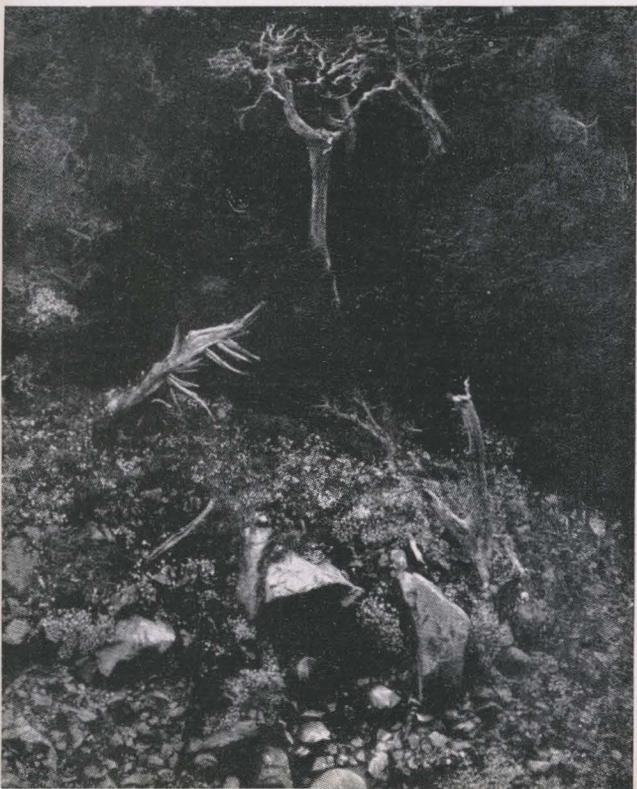
Weston despreza as fórmulas, despreza as regras de composição, fazendo do vidro despolido de sua máquina uma tela de pintor abstrato. Mas o mestre de Point Lobos age de forma inversa pois seu abstrato vem de fóra. Abre mais os olhos, devassa com atenção e curiosidade de geólogo e experiência de cientista aquêlê mundo granítico e primário e, mercê de sua sensibilidade fotométrica, localiza e ordena os pontos de beleza, extraindo a pureza das linhas, revelando as fronteiras da forma, buscando aquilo que denomina de interpretação pessoal da natureza.

Edward Weston, como Paul Strand ou Ansel Adams, é a antítese de um Man Ray ou de um Lazlo Moholy-Nagy. É certo que todos, partindo da criação pura, demandam em busca do abstrato. Partem todavia de dois caminhos opostos. Se Man Ray, diretamente influenciado pela pintura de Marcel Duchamps e de Francis Picabia, parte de **fora** da realidade, parte Weston **da realidade**, da realidade pre-existente, fazendo um abstrato talvez não consciente.

Weston não é um simples coprador da natureza ou mesmo um documentador. Ela apenas lhe fornece os dados concretos, os elementos positivos que êle emprega para, como nos diz mesmo, com intento imaginativo, obter um fim definitivo.

Para Weston a fotografia é uma expressão creadora, sendo mais do que a vista humana pode captar. O aparelho é apenas um instrumento em função de uma sensibilidade, meio na perseguição da beleza.

Point Lobos foi glorificada por Edward Weston e a série infindável de seus trabalhos é a demonstração mais evidente da existência da fotografia como arte, como meio de expressão, como forma absoluta e inegável de criação, como materialização da idéia e, sobretudo, como prolongamento do próprio indivíduo.





"HIPERBOLE"

Ivo Ferreira da Silva — FCCB

(Do Concurso Interno de Maio)



LEÃO MACHADO

AUTO DOS RETRATOS

Palestra pronunciada no
F. C. C. Bandeirante

II

Foi nos meados do século passado, há cem anos que se descobriu a propriedade de certos sais se impressionarem com a luz, em determinadas condições mecânicas. E daí, nasceu a fotografia, que é uma das mais estupendas e maravilhosas conquistas da nossa civilização. Para mim, pessoalmente, três coisas do nosso tempo me fazem lamentar ter nascido agora e não estar ainda no Limbo esperando para nascer daqui a quinhentos anos — a fotografia, o avião e o rádio.

O avião, porque é a coisa mais audaciosa que o homem já inventou, desafiando até as leis da gravidade, que constituem um capítulo severíssimo das regras e regulamentos do planeta. E o avião, nascido no comêço do século, com a tímida revoada inicial da Demoiselle, em Batignolles, em cinqüenta anos atingiu á magnífica expansão dos nossos dias, podendo já transportar de cada vez uma centena de pessoas e toneladas de carga, com surpreendente rapidez. Tanta rapidez e tamanha é a sua segurança, que está modificando a mentalidade do nosso tempo. O homem moderno programa sua vida

pelos novos conceitos de velocidade e distância criados pelo avião e vive mais intensamente. Não importa que os conservadores lhe tenham mêdo e não voem sistemáticamente. Não importa, porque há milhões que voam sem mêdo, a aviação progride sempre, as novas gerações já incorporaram êsse sistema de transporte aos seus hábitos e quem vai voando leva positiva vantagem sôbre quem vai de trem ou de automovel. Ainda agora, em recente crise política verificada no Estado, pude confrontar o choque de duas mentalidades — os antigos, que ainda vão só de trem e os modernos, que viajam únicamente pelo ar. E a vitória, é claro, não pode deixar de ser daquêles que andam mais depressa.

O rádio, mais novo ainda que o avião e tão evoluido, é outra estupenda maravilha do nosso tempo e o responsável principal pela rapidez com que se vai processando a transformação da sociedade humana — social, política e econômicamente. Não importa que em política sirva às vêzes de veículo para a fraude e para a intriga e nas guerras auxilie na propa-

gação rápida do ódio — é um poderoso instrumento de difusão da idéia e do pensamento e mais que o avião desconhece barreiras, porque é livre como o próprio ar em que se propaga. É um dos grandes demolidores de tabús e espantelhos, que os espertalhões de antigamente gostavam de impingir às massas populares.

A fotografia é mais antiga e por isso custou mais a progredir. Mas, também, quando começou o seu progresso, foi célere e prodigioso. Nascendo humilde e permanecendo por meio século uma simples curiosidade, no outro meio século conquistou a humanidade e se incorporou definitivamente aos seus hábitos, como a roupa, a morada e o transporte.

Até há cinqüenta anos, permaneceu em mãos de profissionais, os retratistas de antigamente. Era uma coisa complicada a câmara fotográfica, com dispositivos difíceis com os quais só os entendidos eram capazes de lidar.

Nos derradeiros cinqüenta anos, os progressos de mecânica simplificaram de tal modo as operações, que hoje, qualquer colegial sabe e pode tirar retratos, que fariam inveja aos profissionais de outrora.

Daí surgiu ainda uma delicadíssima arte — a da fotografia, não só a do cinema, que é a fotografia dinâmica, mas também a outra, estática, que lida com a luz e a sombra, com as aperfeiçoadíssimas Leicas, Rolleiflex e Kodaks.

E já agora, vem surgindo a fotografia a côres, maravilhoso prodígio de películas e banhos que surpreendem, fixam e reproduzem as imagens com todos os tons que Deus pôs no espectro solar. Isto então é o próprio mundo fixado em instantâneos, com a imperceptível nuance das pétalas, o tom dos musgos esverdeados, a face sombria das rochas, as partículas irisadas de gotas d'água e as diferenciações da clorófila e é então possível captar o dourado das giestas, o azul da alfazema, e o vermelho dos gerânios.

Até aqui vos falei do prodigioso progresso da fotografia em geral, na paisagem e no retrato, como invenção do engenho humano. O retrato isoladamente tem um aspecto social dos mais importantes.

Na vida doméstica, o retrato é coisa de grande relevância. Retrata-se a criança desde pequenina, para o álbum da família. Não é só o retrato de batisado, com aquela toilette complicada de gaze de rendas, de fitas e laçarotes, fazendo desaparecer o neófito no meio da tafularia da costureira, como também do grupo de amigos que compareceram à festa, e comeram e beberam à saúde do novo cristão. Também se usa retratar crianças nuas, na idade da total inocência, retratos êsses que mais tarde, são terrivelmente incômodos aos seus donos...

Depois, vem o retrato da primeira comunhão, com o lírio imaculado numa das mãos e uma vela na outra. Êstes retratos são símbolos de inocência que tôda a gente guarda com carinho, como recordação de um período da existência que não se repete mais. E na idade adulta, sempre dá uma emoção suave contemplar êsses retratos, que revelam o que fomos um dia, naquêles doces e tranquilos tempos anteriores à escola, em que a gente ainda estava prêsa ao paraíso. O paraíso, mesmo para os que já crêem em sua existência, deve ser mesmo aquilo — a idade venturosa da primeira comunhão, em que não se sabe nada das misérias e torpezas da vida, nem se tem nenhuma espécie de responsabilidade social, econômica, sentimental ou política.

Há os retratinhos da escola, os instantâneos de meninas com a bolsa de livros e cadernos nas mãos, cabelos soltos e um sorriso ligeiro nos lábios ou meninos de calças curtas, estampando no olhar um desejo louco de fugir da aula e ir caçar passarinhos no vergel mais próximo, ou ir nadar venturosamente na lagoa de grandes águas paradas e cobertas de guapês.

Mais tarde há os retratos dos moços, fixando grupos ou indivíduos, em pas-

seios e pic-nics com os amigos e as amiguinhas, primas ou supostas primas...

É por êsse tempo que começa a permuta de retratos com as namoradas. Ah, os retratos de namoradas, escondidos dentro dos livros, beijados às escondidas, ou rasgados violentamente nas brigas e rompimentos! Quem não guarda na memória doces recordações desses retratinhos que resumem a pessoa amada e significam ternos romancinhos da mocidade em flor! É preciso porém, por imposição do método, que eu cite os casos de rapazes de paixões violentas, que furam os olhos dos retratos das namoradas ingratas ou inconstantes, na impossibilidade de furarem os olhos do original ingrato e indiferente...

Capítulo interessante é o dos ultrages. Retratos de pessoas desavindas são às vêzes pintados com propósitos caricaturais de rebaixamento e vilipêndio. Isto acontece geralmente com os figurões da política, que pertencem ao partido contrário. Já vi muitos assim, com cachimbos ridículos pendurados aos lábios, com exagerados bigodões e até com barbas solenes, como já vi retratos zebrados com riscos deformadores, compondo uma típica feição de oposicionista.

Vêm depois os retratos de boda. Estes merecem um capítulo especial, pois que as núpcias ainda são o episódio mais romântico da vida de uma pessoa de qualquer sexo. Pode alguém amar muito e ser amado, pode ter e inspirar paixões desvairadas. A sociedade se interessa sempre muito mais pelo seu casamento, que é a forma social, regular e jurídica da realização do amor. Por isso, o retrato de casamento é coisa séria, que se tira no fotógrafo ao lado de flores, compondo um **background** lírico, manda-se aos amigos e parentes e até se paga para ser publicado nos jornais e revistas mundanas.

Antigamente, há cinqüenta anos, o casal só se retratava após as núpcias, às vêzes muitos dias depois. É que os

fotógrafos eram raros e nem sempre podiam os nubentes se fotografar no próprio dia da boda. Todos nós conhecemos êsses velhos retratos, em postura hierática, com o homem geralmente sentado, sem galanteria e a mulher de pé. As fisionomias são sempre assustadas e parecem postigas. Não será isto uma conseqüência da velhice do retrato, mas é que outrora as chapas fotográficas eram deficientes e necessitavam de demorada exposição e os retratados tinham que permanecer hirtos por longo tempo, sob pena de perderem o retrato com qualquer imperceptível movimento. Por isso, a objetiva fixava-lhes um aspecto lamentável de constrangimento e de fadiga ao mesmo tempo.

Mais tarde foi regra tirarem retratos os noivos, acompanhados de crianças. O noivo de preto, solene e circunspecto e a noiva de branco, geralmente sorridente, sobraçando o clássico "bouquet" de noivado.

Conquistamos nisto algum progresso, ainda escasso, mas sempre progresso. E êstes formais e horríveis retratos de casamento já são tirados com alguma naturalidade, os noivos sós, como convém à circunstância e em posições menos artificiais, melhorados às vêzes pela inspiração de amadores amigos. Quase sempre aparecem fitando-se com ternura e felicidade, a ternura e a felicidade do jovem par, que, nêsse dia, realizou o seu sonho de amor.

Mas acontece que, mesmo hoje, com os recursos da técnica moderna, os retratos de boda ainda saem horríveis, principalmente na parte das noivas. O dia do casamento é o fim de uma temporada quase sempre longa de tensão emotiva, trabalhos, cuidados e preocupações. A conclusão do enxoval, a montagem da casa, os preparativos para a festa, a escolha dos convidados, a arrumação das malas para a viagem de núpcias. Tudo fadiga e o dia do casamento, a etapa final da temporada, é o pior de todos os dias, com enervante espera, trabalhos e cansei-

ras. De modo que a noiva geralmente está esgotada de energias. E se os nervos ainda suportam bem o cortêjo, a entrada na igreja, com marcha nupcial, flores, sorrisos, cochichos das amigas e tudo o mais, êsse último dia, após à cerimônia, trás a exaustão completa. Não há noiva que saia serena e natural em seu retrato de boda.

De minha experiência pessoal conheço o caso de uma senhora que ficou encabulada com o seu retrato de casamento. Para meu gosto e para retrato de boda, não me parecia de todo mau. Ela, porém, cismou que estava horrível e deliberou destruí-lo.

Sabeis o que significa o casamento para as mulheres — é a coisa mais importante de sua vida. Dêsse modo, caríssimas são para elas tôdas as lembranças dêsse grande dia e o retrato é sempre a melhor recordação de qualquer acontecimento, porque fixa o momento de sua própria realização. Mas a vaidade feminina às vêzes é mais poderosa do que o desejo de conservar a recordação de um momento de felicidade. E a senhora rasgou os retratos que sobravam das duas duzias encomendadas ao fotógrafo e deu para arrecadar os exemplares que havia dado. Foi uma campanha! Os que tinham a renegada efigie eram amigos e parentes, interessados em conservarem consigo a recordação daquelas núpcias. E depois, não podia a senhora dizer para que queria de volta os retratos dados, nem mesmo podia dar as razões do pedido porque retrato é como carta não se pede devolução. Inventou manhas e artimanhas e conseguiu finalmente reaver todos, menos um, que estava longe. Pois não descansou com êsse único exemplar desgarrado e depois de vinte anos de casada, logrou recolhê-lo para o destruir, como fizera aos outros.

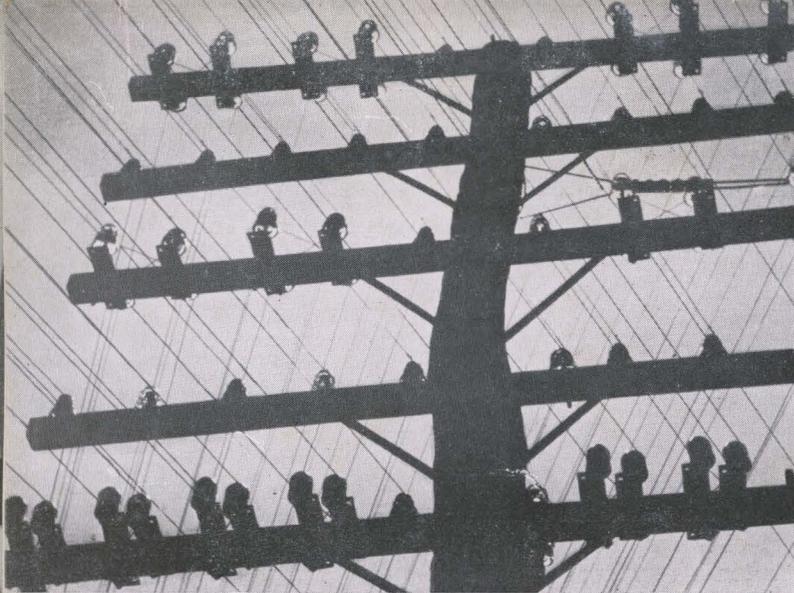
Há também os retratos de efeitos jurídicos êsses que se põem nas carteirinhas profissionais. São porém inexpressivos e vãos de qualquer conteúdo emocional. Equivalem êsses aos que a polícia tira para fins de passaporte e carteira de identidade. E aí é que se vê como as objetivas das câmaras fotográficas são olhos mecânicos insensíveis às vaidades. Tôda a realidade da pessoa não deve ser reproduzida em retrato, senão depois de retocada a chapa pelo fotógrafo, que tira as sombras mal colocadas, alisa as arestas, amaciando o aspecto do semblante. Os fotógrafos da polícia, porém, não retocam. Batem a chapa e extraem as cópias tal como saíram. O resultado é aparecerem em passaportes e carteiras de identidade pessoas respeitáveis e simpáticas com caras de ladrões, malandros e assassinos lombrosianos.

Isto provém do fato de fixar o retrato a fisionomia absolutamente séria e imóvel e nós não estarmos habituados a ver semblantes parados. A fala, o olhar, a vibração da vida, enfim, dão ao rosto das pessoas uma incessante movimentação em quase todos os seus músculos. É assim que conhecemos tôdas as pessoas. O retoque tem o fim de dar a ilusão de continuar êsse movimento e o retrato sem retoque apresenta os semblantes duros e parados.

É também por isso que os retratos de defuntos impressionam sempre. A imobilidade da morte é então somada com a imobilidade do retrato e daí resulta um semblante macabro e horripilante. Bem é que não se use fotografar os mortos, a não ser em câmaras ardentes. E aí, o rosto geralmente desaparece entre a confusão de flores e a coisa perde um pouco de seu tétrico aspecto.

(Continua)

★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★



"ENERGIA (1949)

A retrospectiva de Yalenti

PAULO MINERVINI — FCCB

Ao se analisar uma exposição retrospectiva, passa para plano secundário a observação fria e analítica dos trabalhos em si, (embora, pela força destes o artista tenha conquistado o seu nome), para surgir de forma insofismável o traço marcante da personalidade artística do autor: — a alma do artista. Por mais que a técnica se aprimore, por mais que novos conhecimentos e novas possibilidades sejam postas ao seu alcance, o seu trabalho revelará sempre aquela característica que o identifica. É o "tom" em que vibra a sensibilidade do artista, e êle se traduz na fotografia como as notas musicais traduzem no papel o estado d'alma do compositor. Assim como numa sinfonia temos um tema e suas variações, numa retrospectiva, a sensibilidade do artista é o tema e os trabalhos expostos as variações dêsse tema. Estas variações, por vêzes podem confundir ao observador menos avisado, mas sempre ou quase sempre mostram o "tom" em que foram "escritas".

Esta retrospectiva se presta magnificamente para defender a tese aqui apresentada. Si não, vejamos: orde-

nando-se no tempo os trabalhos apresentados vamos encontrar como denominador comum á maioria dêles um **R** maiúsculo, traduzindo a sensibilidade romântica do artista, fãcilmente identificável nos seguintes trabalhos: Noivado da Floresta, 1939; Capela da Fazenda, 1940; Primeiras Luzes, 1941; Recanto Histórico, 1943; Esportiva, 1946; Oriental, 1946; Madrugador, 1948; Recreio Matinal, 1949; Rendada, 1952.

Outra faceta do temperamento artístico de Yalenti se evidencia em trabalhos como a Colmeia, de 1941.

Por que Colmeia?

Porque o autor quer defender os apartamentos da sátira que se lhes fazia, denominando-os, cortiço de luxo. Êle não pode deixar de reconhecer que aquêle pejorativo encerra uma parcela de verdade, mas o seu espírito além de romântico é bondoso e conciliador e então batiza o seu trabalho, pelo aspecto de favo que contém, de colmeia. Assim, sem abandonar a idéia de habitação coletiva, dá á mesma um sentido nobre de trabalho com a dourada recompensa do mél.

Além do romântico, do bondoso, do conciliador vamos encontrar mais uma outra faceta desse temperamento artístico, sempre inquieto e insatisfeito, quando presentindo o fotógrafo as novas tendências da arte, lança as célebres Paralelas e Diagonais. Pelo seu título, deveria ser um trabalho de linhas apenas, calculadamente frio. Entretanto, num momento como este em que por assim dizer uma nova etapa se iniciava, Yalenti que se encontrava tão alto com os seus contra-luz, tão arrojados, porém não menos românticos, teria se despersonalizado se abandonasse todas as vibrações do seu espírito e produzisse apenas paralelas e diagonais. Yalenti teria desafiado. E por que isto não aconteceu? — Porque dentro das vibrações artísticas de seu espírito vibrava agora um sentimento nobre, a gratidão, e por isto éle que é principalmente romântico, faz das paralelas e diagonais um pedestal para aquelas duas figuras infantís, que representam românticamente duas imagens contra-luz.

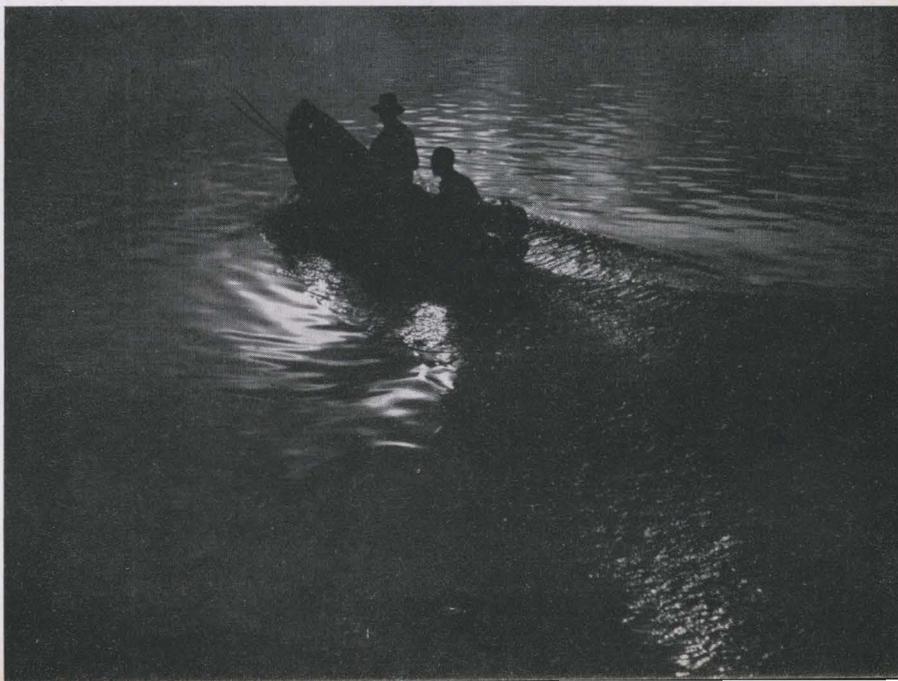
Encarando a exposição de um ponto de vista mais geral, vemos que a primeira metade dos trabalhos se enquadram dentro de um padrão que se modifica lenta, mas seguramente no sentido de procura de novos ângulos e perspectivas, quando inopinadamente surge a transformação como num pas-

se de mágica. Atente-se para as Convergentes de 1947 e vemos como daí se derivam estes ângulos arrojados, as distorções inesperadas que tanto contribuem para a beleza das fotografias de arquitetura em que também o autor se mostra exímio.

A soma de conhecimentos que o artista foi adquirindo em sua carreira não foram meramente arquivados em seu espírito, eram, ao contrário, postos á disposição de sua inteligência que os comparava, combinava-os e oferecia novas possibilidades ao espírito do artista. Assim é que interpretamos a realização de Reflexos em 1949, onde o contra-luz refletido nas águas escuras nos mostra o desenho de uma estrutura que adivinhamos construída com retas quebradas, mas o romantismo do autor nô-la apresenta sinuosa, amolecida, quase bruxoleante, unindo assim essa tendência moderna de linhas e massas ao romântico contra-luz.

Terminando o comentário desta Exposição Retrospectiva, queremos incluir mais um quadro, o qual representa um temperamento principalmente romântico, arrojado, conciliador, com elevado senso de bondade e gratidão, que evolue com personalidade dentro do progresso fotográfico, dominando pela inteligência a técnica e pelo coração a arte. O título do quadro é: — José E. V. Yalenti.

"RETORNO" (1953)





UMA NOITE DIFERENTE

Estrêlas multicoloridas desciam do céu iluminando o "arraial Intercep" onde se confundiam com os relâmpagos de dezenas de "flashes"...

Alí tinha lugar a mais linda festa já realizada pelo Foto-cine, Clube Bandeirante, dedicada à família dos seus associados.

Quaisquer descrições e mesmo os mais sugestivos flagrantes fotográficos apenas poderiam dar uma pálida idéia do que foi essa reunião promovida pelo Dept. Social do FCCB com a colaboração de uma comissão de Senhoras, onde tudo foi previsto e organizado carinhosamente nos seus mínimos detalhes — desde o local belo e agreste até a quadrilha, o "casamento", o leilão de prendas, os doces e o quentão, e tudo o mais que é característico das festas juninas paulistas.

Proporcionou assim o Clube a par de várias horas de alegria e sadio bom humor a todos quantos alí compareceram — e foram cêrca de 500 pessoas!... — oportunidade aos praticantes da fotografia para colherem quadros regionais dos mais expressivos.

Foi um êxito completo, encantando os convivas os quais só se retiraram quando o horizonte se tingia de púrpura e os galos anunciavam o novo dia que raiava.

Ilustram estas páginas alguns flagrantes colhidos durante a festa, vendo-se na primeira coluna alguns aspectos parciais a assistência (1, 2 e 3), um grupo de "caipiras" felizes (4) e a fogueira junto à qual as mocinhas trocavam confidências... A seguir, algumas fases do "casamento" (os "noivos" encarnados pelo casal Odilon Amado) desde a chegada do noivo "por livre e expontânea vontade" e a noiva na carreta de bois, até a clássica pôse final com os "padrinhos". Finalmente, alguns flagrantes da quadrilha, magnificamente dansada ao som do acordeão e outro flagrante geral.



O Brasil no Congresso e Concurso Internacional da Unica

Realizar-se-á de 2 a 9 de agosto próximo, em Lisboa, o XIII Congresso da "Union International du Cinema Amateur" (UNICA), entidade que congrega as entidades de cinema amador representativas de todos os países, e que fará realizar, nessa mesma ocasião, o seu XVI Concurso Internacional do Melhor Filme Amador.

O Brasil, que no seio da UNICA é representado oficialmente pelo Foto-cine Clube Bandeirante, estará presente a ambos os conclave e no impedimento, por motivo de força maior, do Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do FCCB, foi nomeado como delegado do nosso país o Sr. Geraldo Junqueira Oliveira, jovem e já destacado valor da cinematografia amadora nacional.

O Sr. Geraldo Junqueira de Oliveira embarcou para Lisboa, por via aérea, no dia 29 de junho último, tendo concorrido bota-fora. Representando a diretoria do F. C. C. Bandeirante, o Sr. Jean Lecocq foi lhe levar os votos da boa viagem e de bom sucesso.

Foi portador o Sr. Geraldo J. Oliveira também da representação brasileira ao XVI Concurso Internacional do Melhor Filme Amador.

Como é sabido, cada país poderá inscrever nesse magno certame — o mais importante do calendário cinematográfico amador internacional — apenas 4 filmes. Assim, tendo por base o último concurso nacional realizado pelo F. C. C. Bandeirante, foram selecionados para comporem a representação brasileira, os filmes que naquele certame obtiveram melhor pontuação, a saber:

1 - "Terra do fogo", cat. documentário, colorido, de Geraldo Junqueira de Oliveira.

2 - "Reconstrução do polegar", cat. documentário, colorido, de Estanislau Szankowski.

3 - "Xareu", cat. documentário, branco e preto, de A. Robatto Filho (Bahia).

4 - "Rumba" (ex-"Desenho Biental"), cat. gênero, de Roberto Miller.

Sem termos a pretensão de conquistarmos grandes laureis, pois conhecemos o alto nível atingido pelo cinema amador, especialmente na Europa, acreditamos, entretanto, que no próximo concurso não faremos má figura. Muito valiosas serão, certamente, para os nossos aficionados, as observações que fizer o delegado brasileiro, e que oportunamente transmitiremos aos nossos leitores.



Para o julgamento do V.º Concurso Nacional de Cinema Amador realizado pelo F. C. C. Bandeirante, tivemos a satisfação de hospedar o Sr. Armando Laroche, da Associação de Cinegrafistas Amadores de Recife, Pernambuco, o qual integrou o júri daquele certame. Nos clichés vemos o destacado cineasta ao receber do Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do F. C. C. B. uma flâmula da entidade, e um flagrante colhido durante uma das sessões de julgamento, vendo-se, na primeira fila, os Srs. Roberto Corte Real, M. Morales Fº., Agostinho Pereira, e atrás, os Srs.

Armando Nascimento Jr., Armando Laroche, Alfio Trovato e Jean Lecocq.





“COMPOSIÇÃO”

José Mauro Pontes — FCCB

(Do Concurso Interno de Maio)

Écos do XV Aniversário

Dentre as inúmeras manifestações de simpatia recebidas pelo Foto-cine Clube Bandeirante, por motivo da passagem do 15.º aniversário de sua fundação, destaca-se a que lhe prestou seu confrade, o Foto-cine Clube de Campinas, ofertando ao Clube, entalhado em madeira, um artístico brasão daquela linda e progressista cidade paulista.

Transcrevemos, a seguir, o ofício recebido daquela prestigiosa entidade, acompanhando o referido brasão:

Senhor Presidente:

Nesta data em que o Foto-cine Clube Bandeirante transpõe o umbral do 15.º aniversário da sua fundação, com a justificada sobranceira de quem é dono de um acervo de trabalhos úteis, iniciativas progressistas e merecidas vitórias, de um presente vibrante e consciente e de um porvir á altura da metrópole em que viceja, o Foto-cine Clube de Campinas, aqui da "Princesa d'Oeste", acompanha mui sincera e cordialmente êsse ritmo de alegria e de esperanças e apresenta os seus mais entusiásticos parabéns.

Habitado a admirar a coletividade "Bandeirante", já pelo proverbial desprendimento dos seus abnegados dirigentes, aureolado por cativante gentileza, ao qual se aliam predicados outros, o Foto-cine Clube de Campinas, neste ano do "IV Centenário" da gleba paulistana, querendo, por alguma forma, assinalar tão gratas efemérides, tem a subida honra de oferecer ao distinto co-irmão um "fac-simile" do Brasão de Campinas, modestíssimo em sua estimativa intrínseca, mas, bem o podeis avaliar, para nós de imensurável valor moral e do quanto pode transmitir em confiança, estima, simpatia e admiração.

Com todo o aprêço e distinta consideração, subscrevemo-nos atenciosamente,

FOTO-CINE CLUBE DE CAMPINAS

Ernesto Bruno

1.º Secretário

Alexandre Messias

Presidente

Os clichês ao lado fixam mais alguns "bandeirantes" ao receberem, por ocasião dos festejos do XV.º Aniversário, os prêmios a que fizeram jus: 1) José V. E. Yalenti (1.º prêmio, "côr"); 2) Tufy Kanji (1.º prêmio, "junior"); 3) José Mauro Pontes (2.º prêmio, "junior"); 4) William Brigatto (1.º prêmio, "novíssimo"); 5) Claudio Pugliese (2.º prêmio, "novíssimo") e 6) Silvio Galvão Rolim (1.º prêmio, "aspirante").



XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

Comemorativo do IV Centenário da Cidade de São Paulo

Não obstante estarmos ainda há dois meses do encerramento das inscrições, mais de uma centena de trabalhos oriundos de vários países e de autoria de destacados cultores da arte fotográfica já se encontram em mãos do Foto-cine Clube Bandeirante a fim de serem inscritos no renomado certame que, êste ano, terá caráter comemorativo do IV Centenário da fundação da nossa Capital.

Diariamente estão sendo recebidas novas inscrições e comunicações das principais entidades fotográficas de todo o mundo de que se farão representar com escolhidas seleções, numa demonstração eloqüente do alto prestígio que goza nos meios artístico-fotográficos mundiais a entidade paulistana, cujo salão anual é reputado, pelos críticos especializados, como uma das mais importantes e avançadas realizações no gênero, em todo o mundo.

Tudo faz prevêr, portanto, que o próximo XIII Salão alcançará extraordinário êxito. Aliás, aumentando o interesse pelo mesmo, está o desejo que certamente todos possuem de obter **a medalha e diploma comemorativos** do IV Centenário que serão conferidos a todos os expositores e entidades nêle representadas.

O REGULAMENTO do certame, obedece às regras gerais dos Salões internacionais recomendadas pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) e pela Photographic Society of America (PSA), ou seja, em resumo:

1) cada concorrente poderá inscrever até 4 trabalhos **em cada secção** em que se divide o salão: a) secção "branco e preto" e b) secção "côr".

2) os trabalhos poderão obedecer a qualquer tema e processo (excepto coloridos à mão) e deverão ter a dimensão mínima de 24 cts. no lado menor e máxima de 50 cts. no lado maior.

3) os concorrentes de **fora** de S. Paulo deverão enviar seus trabalhos **sem montagem**. Os da capital, deverão montá-los em cartolina branca ou creme de 50x70 ou 35x50 cts.

4) Taxa de inscrição: Cr\$ 30,00 em cada secção.

5) a todos os expositores será enviado o catálogo do Salão, e etiquetas correspondentes, bem como a medalha e diploma comemorativos.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS SERÁ ENCERRADO IMPRETERIVELMENTE NO DIA 31 DE AGÔSTO próximo.

O regulamento e boletins de inscrição já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados à secretaria do F. C. C. Bandeirante, à rua Avanhandava 316, São Paulo.

GRANDE CONCURSO DE ARTE FOTOGRAFICA "IV CENTENÁRIO"

A Divisão de Expansão Cultural do Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo, em colaboração com o Foto-cine Clube Bandeirante, está promovendo um grande concurso fotográfico em comemoração ao IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo. Os trabalhos selecionados serão expostos na Galeria Prestes Maia.

Regulamento: 1.º) Serão admitidas fotografias em branco e preto ou em côres (transparências ou outros processos), tendo por tema a cidade de São Paulo e seus aspectos característicos: paisagem, arquitetura, parques e jardins, atividades, costumes, cenas de rua, trabalhos de cunho alegórico, tudo, enfim, que diga respeito a São Paulo, individualizando-a. 2.º) Cada concorrente poderá inscrever até seis fotografias em cada categoria (branco-preto ou côr). 3.º) As fotografias em branco-preto deverão ter o mínimo de 24 cms no lado menor e o máximo de 40 cms no lado maior. As transparências em côres, para projeção, não poderão exceder de 6x6 cms. 4.º) Os concorrentes enviarão seus trabalhos sob pseudônimo, acompanhados de um envelope fechado contendo: a) nome, pseudônimo e endereço; b) relação dos trabalhos inscritos, local e data de tomada dos mesmos, exceção feita dos de cunho alegórico. Na parte externa do envelope constará, unicamente, o pseudônimo do concorrente e o número de trabalhos inscritos. 5.º) A comissão julgadora será composta de dois membros indicados pela Prefeitura Municipal de São Paulo mais três indicados pelo Foto-cine Clube Bandeirante. Os membros da comissão julgadora poderão exhibir trabalhos mas não poderão concorrer aos prêmios. 6.º) Serão conferidos prêmios aos cinco melhores trabalhos de cada categoria e aos melhores conjuntos. 7.º) Os trabalhos premiados passarão a constituir propriedade da Prefeitura Municipal de São Paulo. 8.º) A entrega dos trabalhos deverá ser feita **ATÉ O DIA 30 DE AGÔSTO DE 1954**, na sede do Foto-cine Clube Bandeirante, à Rua Avanhandava 316. — Boletins de inscrição e demais informações, na sede do F. C. C. B., e nas principais casas do ramo.

Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

Exibição de Diapositivos em Côres

Conforme fôra programado, realizou-se a 6 de maio, na séde social, perante numeroso público, a exibição de diapositivos em côres de autoria de JOSÉ E. V. YALENTI, diretor fotográfico do F. C. C. Bandeirante. Também neste setor, o "mestre" Yalenti confirmou aquelas qualidades que muí justamente o tornaram um dos nossos mais apreciados artistas da objetiva. Trabalhando em 6x6, os diapositivos de Yalenti encantaram não apenas pelos temas abordados, os mais variados, como pela delicadeza do colorido, merecendo o autor fartos aplausos.

Exibição dos Filmes Premiados no V.º Concurso Nacional de Cinema Amador

O Dep. Cinematográfico do FCCB promoveu a exibição dos filmes premiados no V.º Concurso Nacional de Cinema Amador recentemente realizado pelo FCCB, em duas sessões que se realizaram, respectivamente, a 8 e 15 de maio, no auditório do Museu de Arte, gentilmente cedido.

Ambas as sessões atraíram numerosíssimo público, lotando completamente a ampla sala de exibições. Os filmes deixaram magnífica impressão, atestando um real progresso dos nossos cine-amadores, pelo que foram merecidamente aplaudidos.

Seminário de Fotografia

Em desenvolvimento ao programa pré-estabelecido, o Dept. Fotográfico do FCCB fez realizar a 24 de maio último, mais um proveitoso seminário, durante o qual foram objeto de análise fotografias de associados que concorreram aos últimos concursos internos. Decorreu a reunião com a costumeira animação, sendo os trabalhos inteligentemente orientados pelo Dr. Paulo Minervini.

Curso de Iluminação em Estúdio

Terminada a série de aulas da primeira turma, com uma magnífica demonstração pelo renomado retratista e consócio Sr. Francisco Albuquerque, foram abertas as inscrições para a segunda turma. O curso tem a orientação do Sr. Tufy Kanji, diretor de estúdio do FCCB.

Concurso de Comentários

Aproveitando o ensejo oferecido pelas exposições individuais e coletivas que o FCCB está realizando, mais uma inédita e sumamente proveitosa iniciativa tomou a Diretoria do FCCB, promovendo a fim de estimular e aprimorar o espírito de observação e análise crítica, entre os associados, um concurso de comentários sobre essas exposições, o primeiro dos quais versando sobre a exposição retrospectiva que no momento realizava o Sr. José E. V. Yalenti.

A idéia foi magnificamente acolhida, ultrapassando a expectativa. 10 concorrentes enviaram seus comentários, "sob pseudônimo". Julgados por uma comissão foram classificados, em 1.º lugar, "DK 20", em 2.º lugar, "FOCUS" e em 3.º lugar "PIRATININGA", identificados, posteriormente, como sendo, respectivamente, os concorrentes Srs. Paulo Minervini, Plínio S. Mendes e Roberto Godoy Moreira. Aos vencedores foram conferidos diplomas e prêmios, e à pg. 18 publicamos o comentário classificado em 1.º lugar.

Concursos Internos

Não obstante a grave crise e os preços quase proibitivos do material fotográfico, proseguem os concursos internos com a mesma animação. Para os próximos meses, o calendário é o seguinte:

Mês	Br. e Pr.	Côr
junho	— Résteas de luz	- Tema livre
julho	— Tema livre	- - - - -
agosto	— Paisagem Brasileira	- Tema livre
setembro	— Tema livre	- - - - -
outubro e novembro	{ Não haverá concursos com a realização do XIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.	
dezembro	— Formas e linhas na natureza	- "Close-ups"

Dentre as caracterizações que mais se fizeram notar na festa junina do FCCB, estavam as do M. Laert Dias, que vemos nos dois primeiros clichés, encarnando o nosso caipira, e o "padre" do "casamento", e as do Arnaldo M. Florence (o delegado do arraial) e Casemiro P. Mello, (o cabo da guarda), os quais vemos em seguida em plena função, ao "soltarem" um "detido", após o pagamento da "carceragem"...



FOTO LIVROS

RECEBEMOS

ANUÁRIO DA F. I. A. P. de 1954, publicação da Federação Internacional de Arte Fotográfica.

Editado pela **FIAP (Fédération Internationale de l'Art Photographique)** contém o magnífico álbum reproduções dos trabalhos apresentados ao júri da 2.^a Bienal de arte fotográfica, patrocinada pela entidade presidida pelo dr. Maurício Van de Weyer. A escolha e seleção dos trabalhos reproduzidos foi procedida não só pelo júri da mostra mas também pelo representante da casa editora C. J. Bucher S. A. de Lucerna. Indubitavelmente trata-se de uma admirável realização não só como propaganda mas também como documentário de um dos salões mais representativos do mundo. Sob a égide do emblema da FIAP — "**Scientia, Ars, Lumen**", — em primeira apresentação gráfica são exibidos 125 trabalhos da mais alta linha, de todas as tendências e orientações, abrangendo ao todo vinte nações. O Brasil foi bem representado através do Estado de São Paulo por quatro trabalhos de German Lorca, (White roofs) Eduardo Salvatore, (Linhas) Ademar Manarini, (Estendendo a roupa) e Kasys Vozylus (Velhas Igrejas).

Deixando-se de lado mesmo o valor pictórico dos trabalhos reproduzidos a publicação possibilita uma visão conjunta da 2.^a Bienal fotográfica, bem como uma aferição de valores e de tendências da atual fotografia européia.

O ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO E SUA TÉCNICA

, de Carlos Ortiz, Editora Iris, 1954.

O Argumento cinematográfico e sua técnica, obra do conhecido crítico de cinema Carlos Ortiz vem sem dúvida alguma preencher uma lacuna na já crescente bibliografia nacional de publicações especializadas em cinema. Trabalho didático e sobretudo de divulgação tem por finalidade imediata dar noções gerais sobre o que existe por detrás de uma produção cinematográfica realizada. Partindo dos elementos básicos do cinema analisa o autor as origens do argumento estudando a seguir detalhadamente as qualidades que julga necessárias para um bom roteiro. Firmando os pontos básicos na estrutura da realização cinematográfica apresenta a obra, em uma segunda parte, seqüências e trechos de argumentos. De real valor para os iniciados e mesmo estudiosos são os argumentos originais extraídos de **A ceia de Levedan**, o **Milagre** de Federico Fellini, bem como as seqüências do clássico de Meliès, **Viagem á lua**.

A parte o conteúdo didático-divulgativo que por todos os aspectos é excelente, deriva todavia o autor para determinado superficialismo ao tentar firmar pontos críticos sobre determinados filmes analisados em função do roteiro. Quando afirma Carlos Ortiz que **Uma rua chamada pecado**, de Elia Kazan, — película que denomina de abundantemente dialogada, — não conseguiu transmitir ao expectador nada, pelo excesso do que chama de tagarelice, compreende-se o caráter exclusivamente didático da obra pois, pela afirmação acima, revela-se o autor destituído de profundidade crítica. — **R. T. S.**

II CONCURSO NORDESTINO DE CINEGRAFISTAS AMADORES

Promovido pela "Associação de Cinegrafistas Amadores do Brasil", de Recife, realizar-se-á em novembro próximo, naquela capital, o II Concurso Nordestino de Cinegrafistas Amadores.

Em homenagem ao Tricentenário da Restauração Pernambucana, a prestigiosa entidade que reúne os afeiçoados de cinema do nordeste, deu âmbito internacional a este concurso, o que faz prevêr para o mesmo um êxito dos maiores.

Poderão ser inscritos, nos termos do regulamento, filmes em 8 mm e 16 mm, pretos e branco ou colorido, mudos, sonoros ou sonorizados. Não haverá limite quanto ao número de filmes que cada concorrente poderá inscrever, nem quanto às respectivas metragens, obedecendo o julgamento, em linhas gerais, as normas adotadas pela UNICA.

Serão conferidos prêmios de conformidade com a seguinte classificação: a) cenários; b) artísticos; c) documentários e d) folclóricos brasileiros. Será ainda atribuído um prêmio especial (Troféu A. C. A.) ao melhor filme do concurso e diplomas de honra a todos os amadores classificados.

O Foto-cine Clube Bandeirante receberá inscrições para o referido concurso, até o próximo dia 10 de outubro impreterivelmente, às 2.as e 5.as feiras, das 20 às 22 horas e aos sábados das 15 às 18 horas, devendo os interessados procurarem o Diretor Cinematográfico do F. C. C. B.

Concorra

ao

**XIII Salão Internacional
de Arte Fotográfica
de São Paulo**

Comemorativo do IV Centenário

**MEDALHAS E DIPLOMAS
A TODOS OS EXPOSITORES**

INSCRIÇÕES até 31 de AGOSTO

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:

36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201

OPORTUNIDADES

●
ROLLEIFLEX — Tessar, 3,5, sincronizada —
VENDE-SE uma usada, em ótimo estado. — c/
FLASH — Tratar todos os dias úteis, pela ma-
nhã, com **JULIO** — Fone: 52-9146.

●
CONTAX — Nova, objetiva BIOTAR 1:2 — F:
5,8 cm. — Vende-se. Telefonar das 14 às 16 horas
para **JOSÉ OTAVIO**.

●
ROLLEIFLEX nova, objetiva azulada Tessar
3,5, com parasol. Flash MX. Ocasão. Tel. 80-9189
Dr. **JOSE**.

CEL Construções Elétricas Ltda.

●
Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de
energia elétrica.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— o melhor preço e a melhor qualidade —

FONTAMAC

FABRICA DE ACESSÓRIOS
FOTOGRAFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

HEMEL Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.

★

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas
industriais e prediais.

INGLÊS || Licenciado estrangeiro dá FRANCÊS || aulas individuais e em pequenos grupos.

Alegremente - Claramente - Sem esforço

RUA BARATA RIBEIRO, 227, Ap. 14
(perto de nosso Clube)



FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotência genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce
Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina "Hellmeister"
(Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

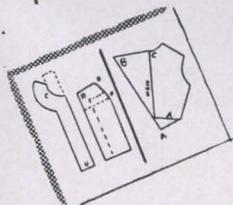
Diretores Técnicos:
O. HELLMEISTER - Médico
J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.º AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

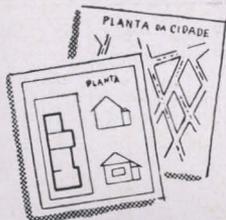
ESTAMOS ATENDENDO A TODOS OS PEDIDOS!

DUPLICADOR A FLUÍDO
automático
COM NOVOS APERFEIÇAMENTOS

Ultragraf



ESCOLAS PROFISSIONAIS



PLANTAS E DESENHOS



JORNALS ESCOLARES

Acabou-se a falta de duplicadores no mercado! Agora V. S. pode adquirir o moderno duplicador Ultragraf, para pronta entrega. E com outra vantagem: já está à venda o modelo MA, dotado de novos aperfeiçoamentos. Ultragraf reúne as principais características e vantagens dos melhores duplicadores do mundo. Permite tiragens de cópias secas, nítidas e em quantidade ainda não obtidas por nenhum outro duplicador a fluído.

Peça uma demonstração sem compromisso.



NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS:

- Sem gelatina, sem estêncil, sem tinta, sem tipos
- Impressão simultânea em diversas cores
- Tira mais de 500 cópias
- Não borra e não suja
- Recebe desde papel de seda até cartolina

PREÇO:
Cr\$ 650,00
MENSAIS

A venda nas principais casas do ramo.

Distribuidores Exclusivos:

REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO



Av. Nova Anhangabau, 702 - 5.º and. - Fone 34-1478 - 33-9953 - S. Paulo

Seja qual fôr sua máquina...



o filme



é o fator
mais importante
para uma boa
fotografia !



A beleza e perfeição de uma fotografia decorrem da qualidade do filme usado. Seja numa complexa máquina de alta precisão ou numa simples "box", o filme Gevaert assegura fotografias superiores e as melhores ampliações. Tenha sempre na sua máquina: Gevaert - a marca de qualidade.



FILMES-CHAPAS-PAPÉIS

À venda nas boas casas do ramo

Foto-Produtos Gevaert do Brasil S. A.

60 anos a serviço da fotografia

Record 14016